



TRABALHANDO A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES SÓCIO-AFETIVAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA POR MEIO DO BRINCAR

Ana Cristina Rabelo **Loureiro** UEPB anacristinaloureiro1@gmail.com
Iana Egle Gaião de Assis **Gomes** UEPB iana_egle@hotmail.com
Patrícia Kácia Alves de **Andrade** UEPB patriciakacia@gmail.com
Tayuana Cláudia de **Lima Sousa** UEPB tayuana.sousa@gmail.com
Vanessa Soares de **Sousa** UEPB vaneessa_s@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos teóricos de Piaget (1977) indicam que a criança, na convivência diária com o adulto e com seus pares, inclusive em situações escolares, irá construir seus valores, princípios e normas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) apontam que as propostas pedagógicas no trabalho com crianças de 0 a 5 anos devem contemplar a formação ética e moral.

A proposta de extensão fundamentou-se também na ideia de que a brincadeira é um das atividades identificadoras da criança, como argumenta Vygotsky (1999), e, portanto, a Educação Infantil deve reconhecer a ludicidade como o principal meio de se promover o desenvolvimento integral do aluno.

O trabalho objetivou promover o envolvimento das professoras com a formação de valores morais das crianças de pré-escolas por meio do brincar. Buscou-se, especificamente: incentivar a criação de relações de respeito entre alunos e professoras, bem como entre crianças; estimular a realização de atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento do sentimento de cooperação; promover discussões com as professoras sobre a importância da motivação no processo de transposição de limites; motivar as professoras para que adotem atitudes elucidativas diante do processo de compreensão de limites das crianças; criar, juntamente com as professoras, espaços de reflexão sobre os conflitos sociais existentes entre os alunos e entre os alunos e as professoras.

METODOLOGIA



O local escolhido foi uma pré-escola municipal da cidade de Campina Grande – PB, tendo como participantes 28 professoras, do maternal ao pré II, a diretora da creche, sua secretária. Trabalho realizado por oito extensionistas, alunas do Componente Curricular Extensão, do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob orientação de uma professora.

Ao todo foram realizadas cinco intervenções. Os recursos utilizados foram: músicas, encenação, textos, desenhos, técnica de grupo, vídeos e brincadeiras. Tais recursos eram escolhidos de acordo com a demanda do tema, sendo que, em todas as intervenções, foram utilizados os recursos de apresentação de slides, roda de conversa e avaliação do encontro.

As atividades eram planejadas em encontros prévios com extensionistas e orientadora. Fazia-se preparo teórico metodológico e avaliação coletiva da intervenção realizada, de modo a nortear procedimentos subsequentes.

Para coleta de dados utilizou-se: diários de campo e gravações de áudio. Que foram analisadas e categorizadas de acordo com Bardin (1977).

RESULTADOS

Por meio da análise das falas das professoras, foram elencadas quatro grandes categorias: *Atitudes das Professoras Diante dos Conflitos com os Alunos* que é referente às estratégias, utilizadas em sala de aula mediante situação conflituosa. De acordo com Baumrind (1966), é possível classificar três estilos de relações sócio-parentais entre adultos e crianças, quais sejam: *permissiva, autoritária e autoritativa*;

Na tabela 1 é possível verificar que a atitude autoritativa apresentou uma frequência mais elevada de respostas das:

Tabela 1: Atitudes das professoras diante dos conflitos com os alunos

Atitudes das professoras diante dos conflitos com os alunos	f	%
Autoritativa	28	90,3
Autoritária	2	6,5
Permissiva	1	3,2
Total	31	100,0

Segunda categoria, a *Relação entre Ludicidade e Moralidade* se refere à relação entre as brincadeiras infantis e o desenvolvimento da moralidade. Na Tabela

2 é possível verificar que entre as professoras predominou as respostas relativas à relação entre ludicidade, regras, modelo e autonomia.

Tabela 2: Relação entre ludicidade e moralidade

Relação entre ludicidade e moralidade	f	%
Ludicidade e modelo	4	23,5
Ludicidade e regras	4	23,5
Ludicidade e autonomia	4	23,5
Ludicidade e criatividade	3	17,6
Ludicidade e afetividade	2	11,8
Total	17	100,0

A terceira categoria, *Limitações Encontradas pelas Professoras* diz respeito às dificuldades encontradas no dia a dia do trabalho, no processo de formação moral, com frequência mais elevada nas respostas à categoria *Limitações nas Relações Familiares*. Conforme aponta a Tabela 3:

Tabela 3: Limitações encontradas pelas professoras

Limitações encontradas pelas professoras	f	%
Limitações nas relações familiares	12	54,5
Limitações na escola	9	40,9
Limitações no aluno	1	4,5
Total	22	100,0

A quarta categoria identificada foi a *Compreensão das professoras sobre formação de valores* que se refere aos fatores relacionados ao desenvolvimento moral da criança. Na Tabela 4 é possível verificar que as professoras apresentaram uma frequência mais elevada de respostas em relação à categoria *Transposição de Limites*, que para La Taille (2000) é fundamental para o desenvolvimento moral.

Tabela 4: Compreensão das professoras sobre formação de valores

Compreensão das professoras sobre formação de valores	f	%
Transposição de limites	10	50,0
Ênfase nas relações de respeito	5	25,0
Ênfase nas relações afetivas	3	15,0
Imposição de limites	2	10,0
Total	20	100,0

DISCUSSÃO

Para se discutir os resultados das intervenções realizadas, faz-se necessário recorrer ao levantamento da realidade feito na Creche Isabelle Barbosa, anteriormente à elaboração do projeto de extensão. Conforme Tabela 5 abaixo:

Tabela 5: Frequência e Percentuais de Respostas às Categorias relativas às interações das professoras com as crianças na sala de aula

CATEGORIAS	f	%
Constrói relações afetivas	67	19,94
Estimula a criança a responder perguntas relativas à tarefa	43	12,8
Atua diante de comportamento socialmente inadequado	58	17,27
Estimula a criança a fazer a tarefa	64	19,04
Fornece explicação a criança relativa à tarefa	20	5,95
Ensina regras e convenções sociais	20	5,95
Usa expressões que expõem a criança	7	2,08
Atribui responsabilidade as crianças	24	7,15
Não atende ao chamado da criança	25	7,44
Estimula a representação simbólica da criança	5	1,48
Estimula a criança a dividir o brinquedo	3	0,9
TOTAL	336	100

Considerando os resultados obtidos durante as intervenções, pode-se constatar que houve uma melhora com relação à prática de atitudes elucidativas por parte das professoras. Tognetta (2003) aponta que a afetividade estabelecida na relação professor aluno é um importante meio para que seja efetuado o aprendizado das regras.

Na análise dos resultados pode-se perceber uma maior compreensão por parte das professoras da importância da atividade lúdica com percentual de 23,5% para cada um deles. Para Machado (2011) o professor é importante mediador na aquisição do aprendizado e é, também, aquele que pode mediar afetivamente brincadeiras e jogos em sala de aula.

Para estas professoras parece haver a compreensão da escola enquanto instituição responsável pela promoção da formação moral da criança, contudo, prevalece o entendimento de que a família é o apoio pra que essa formação se solidifique 54,5%.

Constata-se que, embora o professor entenda a escola como responsável por promover a formação moral do aluno não se coloca implicado neste processo, apontando as limitações à fatores externos a si.

Parece haver uma sensível modificação na postura das professoras, principalmente no que se refere à importância da transposição de limites das crianças, relacionado à formação de valores. Confirmando a compreensão de que é mais importante incentivar a criança a transpor limites do que tentar impor regras, por meio de atitudes autoritárias.



CONCLUSÃO

Os resultados indicam que as professoras mostraram-se mais sensíveis ao processo de formação de valores morais das crianças. Parecendo haver uma compreensão sobre a importância das atividades lúdicas na formação moral da criança.

Constatou-se que as professoras encontravam-se mais motivadas a adotarem atitudes elucidativas. Sendo criados espaços de reflexão sobre a prática educativa das professoras.

Proporcionando às extensionistas: contato com a prática profissional docente, oportunidade de relacionar a teoria à prática. Ampliando visão sobre o processo de educação e desenvolvimento infantil, e a importância do lúdico neste processo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BAUMRIND, D. Effects of Autoritative Parental Control on Child Behavior. **Child Development**, nº37, v4, 887-907. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1126611>.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

MACHADO, M. R. M. NUNES, M. V. S. O brincar... IN: MACHADO, M. R. M. **245 jogos lúdicos: para brincar como nossos pais brincavam**. Rio de Janeiro: Wak Editira, 2011 (pp. 21-30).

PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

TOGNETTA, L. R. P. A Por uma pedagogia das virtudes. IN: **Construção da Solidariedade e a Educação do Sentimento na Escola: uma proposta de trabalho com virtudes numa visão construtivista**. 3 ed. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2003. (pp. 69-99)

TOGNETTA, L. R. P. A educação do sentimento: propostas de trabalho com afetividade na escola. IN: **Construção da Solidariedade e a Educação do Sentimento na Escola: uma proposta de trabalho com virtudes numa visão construtivista**. 3 ed. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2003 (pp. 127-184)

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
